



## **ESTÍMULOS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO BÁSICO: um relato de prática da olimpíada brasileira de educação financeira**

Luciano Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Lemuel da Cruz Gandara<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo descrever uma prática vivenciada pelo autor durante atuação como coordenador adjunto em ação de extensão que, dentre outras, teve como finalidade contribuir com a realização da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira - OBEF e da I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal, que aconteceram no ano de 2019, em escolas públicas e particulares de educação básica desta unidade federativa. O trabalho foi desenvolvido de forma descritiva e analítica por meio de um relato de prática. A atividade relatada a partir da realização da OBEF, no DF, no ano de 2019, foi de grande importância para a comunidade local, pois propiciou um breve diagnóstico do interesse pela educação financeira em alguns projetos e práticas escolares do DF, e mostrou que tal temática precisa estar alinhada às tendências pedagógicas que prezam pela valorização dos aspectos sociais, econômicos e culturais.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Olimpíada. Relato de prática.

### **Introdução**

Os debates sobre Educação Financeira se tornaram uma pauta de grande relevância nas políticas educacionais, e as discussões se mostraram mais frequentes dados os baixos níveis de desenvolvimento da economia brasileira, nos últimos anos. A consolidação deste crescimento está fundamentada, principalmente, em três pilares, a saber: na estrutura familiar, no ambiente escolar e na vida profissional. A estrutura familiar tem um papel fundamental para as novas

---

<sup>1</sup> Docente e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Doutor em Geografia (UFG) e Doutorando em Economia (UnB). Colaborador do Projeto de Extensão “Olimpíada Brasileira de Educação Financeira e Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal”. E-mail: luciano.silva@ifb.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), professor EBTT no Instituto Federal de Goiás campus Formosa. E-mail: lemuel.gandara@gmail.com.

gerações, assim cabe à família buscar a inserção financeira para que os seus jovens possam encontrar subsídios que desenvolvam hábitos e habilidades para sua vida profissional e pessoal. É imprescindível despertar nesses atores sociais o interesse em finanças nas fases iniciais da vida, e, para que isso aconteça, o comportamento dos pais se torna fundamental para apresentar aos seus filhos, o valor do dinheiro no decorrer do tempo.

A inserção da Educação Financeira nas relações familiares e escolares precisa ser constante para que se possa, minimamente, deixar compreensível a diferença, por exemplo, entre bens necessários e bens supérfluos, o que torna importante o envolvimento de todos os agentes sociais e, principalmente, a aproximação da população de crianças e jovens com questões que envolvam finanças.

Durante muito tempo, o governo, os acadêmicos e especialistas brasileiros em finanças vêm buscando incentivar a necessidade de a população criar uma cultura voltada para Educação Financeira. Destaca-se o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, revogado pelo Decreto 10.393 de 9 de junho de 2020, que institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (ENEF, 2020), assim reconhecendo a educação financeira como uma forma de inclusão social para o desenvolvimento da população brasileira. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, integrou o “estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos” (BRASIL, 2018). Essa unidade temática de estudo interdisciplinar deverá ser incorporada às propostas pedagógicas das escolas por meio do módulo de Matemática ou áreas afins, na educação básica e em seus diversos níveis e modalidades.

Apresentadas as necessidades e enfoques, vale ressaltar que a educação brasileira perpassa, frequentemente, por grandes transformações e uma das principais ocorre na perspectiva da educação profissional, que visa oferecer um ensino que integre e correlacione educação e trabalho em diversos níveis e modalidades. Conforme a Constituição Federal de 1988 prevê, no Art. 39, “A Educação Profissional e Tecnológica - EPT, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Frigotto (2001), enfatiza que, no campo educativo, é necessário reiterar, sem constrangimento, a concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano. Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e

protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a uma proposta de desenvolvimento “sustentável”.

Afirmar a ideia de que essa educação por ser básica e de qualidade social, é a que engendra o sentido da emancipação humana e a melhor preparação técnica para o mundo da produção no atual patamar científico tecnológico. Sendo assim, a inserção dos debates sobre finanças alinha-se às tendências pedagógicas ligadas a educação profissional e que prezam pela valorização dos aspectos sociais, econômicos e culturais, sobretudo relacionais de uma educação contextualizada aos arranjos produtivos locais e que não está voltada apenas para o atendimento exclusivo das necessidades do capital.

Um exemplo de incentivo à da Educação Financeira no Brasil nas escolas brasileiras, que vale destacar, é a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira – OBEP, ação de extensão integrante do Projeto “Educação Financeira para toda a vida” coordenado por docentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na qual envolve Universidades, Instituto Federais e escolas de educação básica em todo o Brasil e tem, dentre outros, o objetivo de estimular e promover o estudo da Educação Financeira nas instituições de ensino brasileiras (UFPB, 2019).

Nesse sentido, esta pesquisa pretendeu responder as seguintes questões: Quais as contribuições e reflexões apontadas pela ação de extensão “Educação Financeira para toda a Vida - I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira e I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal”, ocorrida no período de 27 de abril de 2019 a 01 de dezembro de 2019, considerando a participação de docentes e discentes da Educação Profissional e Tecnológica?

O tema se justifica por ser essencial para o desenvolvimento econômico de um país no que concerne à formação de cidadãos conscientes e instruídos de conhecimentos que poderão lhes proporcionar melhores escolhas na alocação de seus recursos e ativos financeiros. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo descrever uma prática vivenciada, pelo autor, ao longo da carreira profissional como docente na EPT, especificamente em atuação como coordenador adjunto em ação de extensão que, dentre outras, teve como finalidade contribuir com a realização da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira e da I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal, que aconteceram no ano de 2019, em escolas públicas e particulares de educação básica desta unidade federativa. O trabalho foi desenvolvido de forma descritiva e analítica por meio de um relato de prática.

Além desta primeira seção introdutória, o trabalho conta com uma segunda seção intitulada “Educação Financeira: alguns aspectos conceituais e evidências no Brasil” que traz

definições e relações das finanças com questões de âmbito educacional, a terceira seção relata uma prática vivenciada a partir de uma ação de extensão desenvolvida com escolas públicas e privadas de educação básica do DF, e, por fim, apresenta a quarta seção “Considerações finais” que retrata os aprendizados obtidos e os limites e possibilidades das discussões geradas a partir da vivência percorrida no desenvolvimento deste relato.

### **Educação financeira: alguns aspectos conceituais e evidências no Brasil**

O consumismo exacerbado vem despertando vários questionamentos na sociedade, tais apontamentos consistem, principalmente, em ações e propostas que despertem o interesse de crianças e jovens por essas discussões, pois são estes indivíduos que construirão o futuro das novas gerações. Entre os pontos preocupantes se enquadra a falta de conhecimento em Educação Financeira. Inevitavelmente, os indivíduos estão envolvidos com questões de finanças, seja no âmbito familiar, escolar ou até mesmo profissional, e em muitos casos, o consumismo ou a falta de conhecimento sobre esta temática gera uma série de problemas socioeconômicos.

Pelicioli (2011), afirma que em vários lugares do mundo a Educação Financeira já está implantada nas escolas. Além disso, a inclusão financeira é um dos pontos presentes na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU, na qual defende-se que, um crescimento econômico equilibrado, inclusivo e sustentável é essencial para a prosperidade.

Desde 2000, na Inglaterra as escolas oferecem a disciplina. Em dezembro de 2007, uma Comissão da União Europeia apresentou argumentos considerando a Educação Financeira fundamental na educação das pessoas. Nos Estados Unidos, as políticas públicas estão aprimorando a Educação Financeira, tornando as aulas de finanças pessoais uma exigência para todos os estudantes (OECD, 2013). Quando se trata de Educação Financeira, o Brasil ainda está no início e tem muito que fazer e aprender.

Segundo Grussner (2007), a maioria das escolas brasileiras não apresentam em suas estruturas curriculares nada relacionado sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro. Já D’Aquino (2011, p.1), diz que, “no Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar, tampouco escolar. Assim, os jovens não aprendem a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola”. Enquanto para Machado (2011), as escolhas que são feitas durante o processo profissional refletem a

consciência construída no decorrer da aprendizagem escolar, pois, quando cientes, os indivíduos podem alcançar objetivos que almejam com maior facilidade.

Nesse sentido, o conhecimento financeiro diz respeito ao fato de haver informações, formações e orientações, direcionadas ao futuro profissional, sendo a responsabilidade com as finanças uma consequência de se ter presente a educação financeira no ambiente escolar (CARVALHO, 2019). Segundo Manfredini (2007), a Educação Financeira pode ser realizada por meio de técnicas e estratégias na família e na escola, pois esses são ambientes propícios a tal desenvolvimento e capazes de contribuir para sua formação.

Conforme Bogoni et al. (2018), os temas de alfabetização financeira e educação financeira são frequentes na vida dos indivíduos, sendo este fato atrelado às mutações nos mercados financeiros, bem como frente às mudanças demográficas, econômicas, políticas e sociais que ocorrem na sociedade. Tais mudanças afetam a vida das pessoas, no que tange às mudanças no perfil de consumo, decisões de investimentos, estilos de vida entre outras questões que abarcam todos os indivíduos, independentemente de classe social ou nível de renda.

Nesse contexto, vale ressaltar que os termos “alfabetização financeira” e “educação financeira” não são sinônimos. Na educação financeira, o foco principal é o conhecimento obtido, enquanto a alfabetização engloba além do conhecimento, a atitude e o comportamento financeiros dos indivíduos (POTRICH et al. 2015), sendo assim, para que um indivíduo seja alfabetizado financeiramente, além do conhecimento adquirido no decorrer da vida, ele deve também ter capacidade e confiança para usar seu conhecimento financeiro, a fim de tomar decisões financeiras prudentes e de aplicar o conhecimento de forma apropriada.

Com a instabilidade macroeconômica que o Brasil vivenciou nos últimos anos, e mais recentemente com a crise da pandemia da COVID-19, é evidente que o Governo e a Escola necessitam desenvolver hábitos e habilidades financeiras em seus jovens para propiciar a formação de cidadãos conscientes financeiramente. Sob esta ótica, é interessante fomentar ações que tratem da temática financeira que assim possam contribuir com uma formação voltada para uma visão profissional, arraigada no conhecimento financeiro, transformando atos cotidianos em lições de aprendizagem.

Entre as diversas iniciativas de Educação Financeira no Brasil, vale destacar a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira – OBEF. Trata-se, inicialmente, de uma das ações desenvolvidas pelo Projeto “Educação Financeira para toda a vida” operacionalizado por professores do Departamento de Finanças e Contabilidade - DFC da Universidade Federal da

Paraíba – UFPB. A Olimpíada tem, dentre outros, o objetivo de estimular e promover o estudo da Educação Financeira em instituições de ensino públicas e particulares, por meio da aplicação de teste com questões objetivas e de aplicações práticas, sendo destinada para alunos matriculados do 2º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A princípio, tal ação foi planejada para ter abrangência estadual, exclusivamente no estado da Paraíba, tendo sido realizadas 2 (duas) edições nos anos de 2017 e 2018, respectivamente, que foram intituladas de I e II Olimpíada Paraibana de Educação Financeira – OPEF (UFPB, 2019).

No ano de 2019, a Olimpíada passou a ser aplicada em outras Unidades Federativas - UFs brasileiras, como os estados do Ceará, Goiás, Rio Grande do Norte, e no Distrito Federal - DF, entre outros, passando a ser intitulada, de forma geral, de Olimpíada Brasileira de Educação Financeira - OBEP e contando com uma equipe gestora nacional, composta por docentes e discentes da UFPB, bem como por representações locais, constituídas por docentes e discentes de Instituições de Ensino - IES públicas e privadas parceiras, sendo registrada como ação de extensão nas respectivas unidades.

A participação das escolas e seus respectivos alunos, dentro de cada UF, são definidas por meio de convites e demandas individuais junto às coordenações regionais. A divulgação das ações é feita por meio de edital específico e outros documentos publicados em redes sociais e/ou sítios eletrônicos das Instituições de Ensino responsáveis pela gestão da Olimpíada, bem como em outros canais de entidades parceiras voluntárias. As inscrições são realizadas pelas escolas ou, individualmente, pelos alunos interessados por meio de formulário eletrônico. As equipes gestoras regionais são compostas por docentes e discentes vinculados às IES participantes, sendo responsáveis pela aplicação, correção e divulgação de resultados.

A inscrição dos alunos e os respectivos testes aplicados na Olimpíada são alocados em 5 (cinco) níveis, sendo:

- **Nível 1:** alunos do 2º ano ao 3º ano do ensino fundamental I;
- **Nível 2:** alunos do 4º ano ao 5º ano do ensino fundamental I;
- **Nível 3:** alunos do 6º ano ao 7º ano do ensino fundamental II;
- **Nível 4:** alunos do 8º ano ao 9º ano do ensino fundamental II;
- **Nível 5:** alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Considerando a relação de IES que, atualmente, compõem as equipes gestores regionais da OBEP, observou-se que, a maior parte é composta por Universidades Federais. No entanto,

é importante citar a presença de Instituições pertencentes a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins – IFTO.

As contribuições apresentadas pela OBEF se relacionam com diversos aspectos da educação preconizada por lei. Como se lê na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), por exemplo, frequentemente estão às margens do que ocorre realmente na educação cotidiana nas escolas. Nesse sentido, a Olimpíada e suas ações possibilitam que alguns objetivos subjetivos sejam alcançados, tais como dispostos no Art. 32 da Seção III e Art. 35 da Seção IV da LDB:

[...]

Seção III - Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

[...]

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

[...]

Seção IV - Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

[...]

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

[...]

A participação dos Institutos Federais na gestão da OBEF é relevante e está assegurada pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, na qual em seu Art. 7º discorre sobre os objetivos dos Institutos Federais e determina que:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

[...]

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;  
[...]

Assim, a ação de extensão promovida pela OBEF favorece a renovação e a ampliação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada por uma efetiva aprendizagem recíproca de alunos, professores e sociedade. Nisso, desenvolve-se o sentido principal da extensão que tem a missão de difundir, democratizar, socializar, validar e investigar associando-se ao ensino e a pesquisa de forma que se estabeleça uma relação transformadora entre a Universidade, Institutos Federais e a sociedade. Dessa forma, a partir de um relato de prática descritivo, é possível discorrer sobre os resultados obtidos e vivenciados no decorrer de um recorte regional da OBEF, tal escrita auxilia o processo de divulgação de conhecimentos que contribuem para uma formação sólida como cidadão, tendo como base a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

### **A olimpíada brasileira de educação financeira: um relato de prática**

A Olimpíada Brasileira de Educação Financeira – OBEF no ano de 2019, foi realizada no Distrito Federal sob gestão de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília – FACE/UnB e professores da Área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, Campus Brasília. A OBEF foi registrada como atividade de extensão de nº 61272 do Decanato de Extensão da UnB e teve o auxílio de alunos de graduação, de ambas as instituições gestoras, na operacionalização.

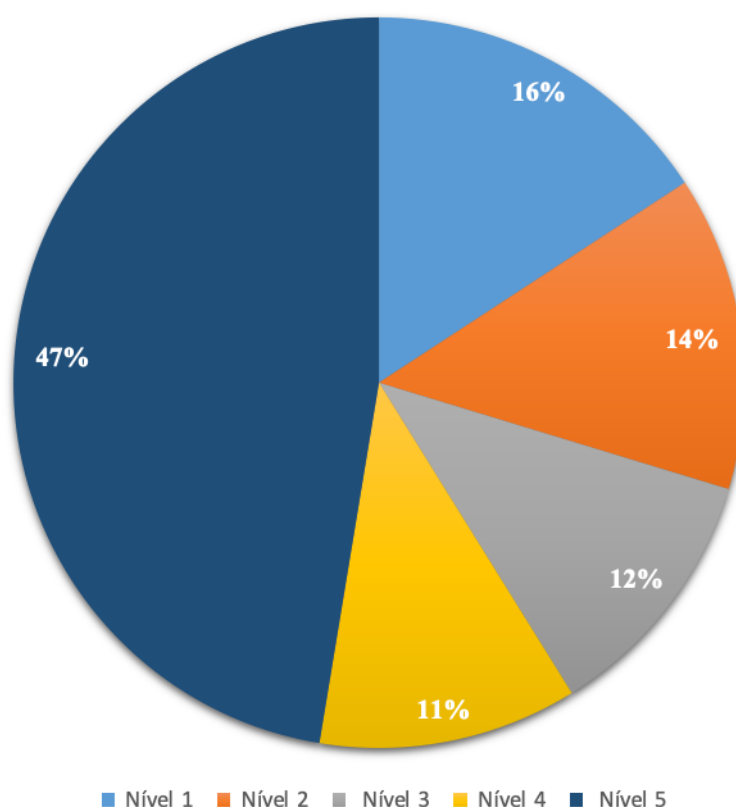
A partir das informações contidas no edital normativo da OBEF 2019, no DF, a Olimpíada ocorreu em 3 (três) fases, sendo a primeira realizada nas escolas, considerada de âmbito local, e a segunda e terceira foram realizadas na FACE/UnB, dadas como fases distrital e nacional, respectivamente. Quantos aos critérios de classificação, só foram para a segunda fase da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, também denominada I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal, os alunos que acertaram 75% da primeira prova ou que ficaram dentro de um percentual de até 30% do número de inscritos da primeira fase. E para a terceira fase da I Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, só foram aptos os alunos



medalhistas da fase realizada no âmbito do Distrito Federal, respeitando o número mínimo de três alunos por cada nível e máximo de até 30% do número de aprovados da segunda fase.

No que se refere à premiação, para cada nível foram disponibilizadas medalhas de ouro, prata e bronze para os alunos que obtiveram os melhores resultados em cada nível, não apenas referente a pontuação, mas também frente aos critérios de desempate contidos no edital. Vale ressaltar que os testes realizados em cada fase, seguiram disposições específicas de horários, total e tipos de questões e condições para realização.

O total de inscritos foi de 1.572 participantes, sendo que 47% deste número foram de alunos do Nível 5, correspondentemente do Ensino Médio (Figura 1).



**Figura 1:** Percentuais de inscritos na OBEF, no DF, no ano de 2019

**Fonte:** Elaboração do autor.

Além de apresentar maiores percentuais de inscrições no Nível 5, com exceção da Escola Classe 407 Norte, todas as demais escolas participantes tiveram alunos inscritos neste nível. Os Níveis 1 e 2, correspondentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram

responsáveis por 23% do total de inscritos. Ao total foram 8 (oitos) escolas participantes, sendo a maioria, 6 (seis), públicas e 2 (duas) privadas. Foram observadas apenas 4 (quatro) inscrições realizadas de forma individual (Tabela 1).

ESCOLA	ESFERA	CANDIDATOS INSCRITOS					TOTAL
		NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	
CEMPF	Pública	0	0	0	0	100	<b>100</b>
CMDPII	Pública	70	70	120	120	120	<b>500</b>
EC407N	Pública	117	138	0	0	0	<b>255</b>
IFBBR	Pública	0	0	0	0	368	<b>368</b>
IFBRF	Pública	0	0	0	0	50	<b>50</b>
IFBSS	Pública	0	0	0	0	50	<b>50</b>
MAPA	Privada	60	10	20	20	15	<b>125</b>
SEB	Privada	0	0	40	40	40	<b>120</b>
Individuais	Pública	1	1	0	0	2	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>		<b>248</b>	<b>219</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>745</b>	<b>1572</b>

**Tabela 1:** Total de inscrições na OBEF, no DF, no ano de 2019, por nível e escola

**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Brasília; IFBRF = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Riacho Fundo; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião; MAPA = Colégio Mapa; SEB = SEB Dínatos Brasília.

Com base na Tabela 1, observou-se que, o CMDPII apresentou o maior número de inscritos, sendo 500 alunos, aproximadamente 31% do total, este percentual somando as demais escolas públicas, chegam ao percentual de 85% dos participantes. O IFBBR teve um percentual aproxima de 23% de alunos inscritos, enquanto IFBSS e IFBRF contaram com os menores percentuais, que ficou em torno de 3% cada. Os Institutos Federais – IFs, em suma, foram responsáveis por 30% do somatório das inscrições.

Dado o quantitativo de inscritos, um ponto crítico notado na 1ª fase da OBEF foi o percentual de presença na realização do teste. Dos 1.572 inscritos, apenas 687 compareceram o que indicou um percentual de não comparecimento em torno de 56%. A maior presença foi observada entre os inscritos do Nível 5 (59% compareceram) e a maior ausência foi no Nível 4 (2% compareceram) (Tabela 2).

ESCOLA	COMPARECIMENTO - 1ª FASE <sup>3</sup>					TOTAL
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	
CEMPF	0	0	0	0	45	<b>45</b>
CMDPII	2	0	15	0	3	<b>20</b>
EC407N	110	98	0	0	0	<b>208</b>
IFBBR	0	0	0	0	230	<b>230</b>
IFBRF	0	0	0	0	8	<b>8</b>
IFBSS	0	0	0	0	42	<b>42</b>
MAPA	0	0	0	0	84	<b>84</b>
SEB	0	0	15	4	31	<b>50</b>
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>	<b>98</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>443</b>	<b>687</b>

**Tabela 2:** Total de participantes presentes na 1ª fase da OBEF, no DF, no ano de 2019, por nível e escola  
**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus Brasília; IFBRF = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus Riacho Fundo; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus São Sebastião; MAPA = Colégio Mapa; SEB = SEB Dínatos Brasília.

Conforme demonstrado na Tabela 2, o CMDPII foi a escola com maior número de não comparecimento, apenas 20 alunos estiveram presentes na 1ª fase e, conseqüentemente, a ausência representou 96% em relação ao número de inscritos, sendo que nos níveis 2 e 4 nenhum aluno compareceu. Dentre as escolas participantes, 4 (quatro) delas apresentaram percentual de comparecimento maior que 50% em consideração aos inscritos. O IFBSS apresentou o melhor percentual de presentes (84% de presença em relação as inscrições), seguido da EC407N (82% de presença em relação as inscrições); MAPA (67% de presença em relação as inscrições) e IFBBR (62% de presença em relação as inscrições).

As escolas da Rede Federal foram responsáveis por, aproximadamente, 40% dos participantes presentes e mostrou percentual maior quando comparado aos de inscrições por estas instituições. Dado o total de presentes e considerando todas as escolas, por nível, o maior percentual de participantes foi notado no nível 5, que representou 64% do total de alunos que compareceram para realizar o teste da 1ª fase da OBEF, indo de encontro a representatividade deste público no total de inscritos.

A classificação para a 2ª fase, seguindo os critérios estabelecidos no Edital OBEF 2019, adotou o corte de até 30% de aprovados com base no número de inscritos (Tabela 3).

<sup>3</sup> Estudantes que fizeram inscrições individuais, não compareceram para realizar o teste.

ESCOLA	CANDIDATOS APTOS 2ª FASE										TOTAL	
	NÍVEL 1		NÍVEL 2		NÍVEL 3		NÍVEL 4		NÍVEL 5			
	75%	60%	75%	67%	75%	67%	75%	67%	75%	67%	75%	67%
CEMPF	0	0	0	0	0	0	0	0	4	13	4	13
CMDPII	0	0	0	0	6	11	0	0	1	2	7	13
EC407N	15	33	5	12	0	0	0	0	0	0	20	45
IFBBR	0	0	0	0	0	0	0	0	4	16	4	16
IFBRF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
IFBSS	0	0	0	0	0	0	0	0	3	7	3	7
MAPA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	17	1	17
SEB	0	0	0	0	2	4	1	4	5	20	8	28
<b>TCAP2F</b>	<b>15</b>	<b>33</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>77</b>	<b>47</b>	<b>141</b>
<b>% PRES</b>	<b>13%</b>	<b>29%</b>	<b>5%</b>	<b>12%</b>	<b>27%</b>	<b>50%</b>	<b>25%</b>	<b>100%</b>	<b>4%</b>	<b>17%</b>	<b>7%</b>	<b>21%</b>
<b>% INSC</b>	<b>6%</b>	<b>13%</b>	<b>2%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>2%</b>	<b>10%</b>	<b>3%</b>	<b>9%</b>

**Tabela 3:** Total de participantes aptos a 2ª fase da OBEF, no DF, no ano de 2019, por nível e escola

**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Brasília; IFBRF = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Riacho Fundo; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião; MAPA = Colégio Mapa; SEB = SEB Dínatos Brasília. TCAP2F = Candidatos aptos à 2ª fase; % PRES = percentual de candidatos aptos a 2ª fase em relação ao total de presentes na 1ª fase; % INSC = percentual de candidatos aptos a 2ª fase em relação ao total de inscritos na OBEF, no DF, em 2019.

Na Tabela 3, é visto que o percentual de acertos foi de 60% no Nível 1 e de 67% nos demais, para os candidatos aptos a 2ª fase. Assim, 141 candidatos foram aptos a 2ª fase da OBEF 2019, no DF, e indicou, em termos percentuais, que apenas 21% dos candidatos presentes na 1ª fase foram aptos a 2ª fase e em relação ao total de inscritos o percentual de aptos foi de apenas 9%. No Nível 5 verificou-se o maior número de aptos, enquanto o Nível 4 teve o menor, seguindo as proporções de presentes, bem como de inscritos (Tabelas 1 e 2). As escolas públicas tiveram um maior percentual de presentes na 1ª fase (80%), no entanto, por mais que em percentuais menores, as 2 (duas) escolas privadas representaram, aproximadamente, 30% do total de candidatos aptos a 2ª fase.

Dentre as 8 (oito) escolas, 4 (quatro) delas constituíram, em torno, de 75% do total de candidatos aptos a 2ª fase da OBEF 2019, no DF. Sendo EC407N (32%), SEB (20%), MAPA (12%) e IFBBR (11%). Os alunos dos IFs tiveram uma notável presença na realização da prova da 1ª fase (Tabela 2), porém apenas 18%, aproximadamente, foram aptos a 2ª fase da Olimpíada (Tabela 3). Os Institutos Federais tiveram uma notável participação entre o público do Nível 5 (63% dos inscritos e 63% dos presentes na 1ª fase), entretanto apenas 32% dos presentes na 1ª fase estiveram aptos a 2ª fase, vale citar o caso do IFBSS que teve um percentual de presença

<sup>4</sup> Estes números e percentuais seriam menores, caso tivesse adotado o critério de 75% de acertos na prova para indicar a aptidão a 2ª fase.

de 84% (Tabela 2) embora apenas 17%, dos presentes, foram aptos a 2ª fase (Tabela 3).

Dos 141 participantes aptos à 2ª fase da OBEF no DF, no ano de 2019, apenas 83 participantes que representam (59%), compareceram, isso mostra que, apenas 5% do total de inscritos na Olimpíada realizaram o teste (Tabela 4).

ESCOLA	COMPARECIMENTO - 2ª FASE <sup>5</sup>					TOTAL
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	
CEMPF	0	0	0	0	8	8
CMDPII	0	0	9	0	1	10
EC407N	21	9	0	0	0	30
IFBBR	0	0	0	0	6	6
IFBSS	0	0	0	0	5	5
SEB	0	0	3	4	17	24
<b>TCP2F</b>	<b>21</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>37</b>	<b>83</b>
<b>% PRES</b>	<b>64%</b>	<b>75%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	<b>48%</b>	<b>59%</b>
<b>% TCINSC</b>	<b>8%</b>	<b>4%</b>	<b>7%</b>	<b>2%</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>

**Tabela 4:** Total de participantes presentes na 2ª fase da OBEF, no DF, no ano de 2019, por nível e escola  
**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Brasília; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião; SEB = SEB Dínatos Brasília. TCP2F = Total de candidatos presentes na 2ª fase; % PRES = percentual de candidatos presentes na 2ª fase em relação ao total de candidatos aptos a esta fase; % INSC = percentual de candidatos presentes na 2ª fase em relação ao total de inscritos na OBEF, no DF, em 2019.

Conforme dados expostos na Tabela 4, aferiu-se que, o Nível 5 apresentou a maior incidência de não comparecimento, em termos percentuais, pois apenas 48% dos participantes deste nível, aptos à 2ª fase, compareceram. Dentre os presentes do Nível supracitado, aproximadamente, 30% foram de alunos dos IFs (IFBBR e IFBSS) e 54% foram de Instituições públicas. Em todos os demais Níveis, o percentual de candidatos presentes foi maior que 50%, chegando a 100% no Nível 4.

Dos 83 estudantes que compareceram para realizar a 2ª fase da OBEF, após a prova, apenas 33 (40%), foram aptos a realizar a 3ª fase. Sendo que esses números representaram apenas 2% do total de inscritos na Olimpíada, no DF, no ano de 2019 (Tabela 5).

<sup>5</sup> Os alunos do IFBRF e MAPA, aptos à 2ª fase da OBEF, não compareceram para realizar o teste.

ESCOLA	CANDIDATOS APTOS 3ª FASE										TOTAL	
	NÍVEL 1		NÍVEL 2		NÍVEL 3		NÍVEL 4		NÍVEL 5		75%	3MN
	75%	3 MN	75%	3 MN	75%	3 MN	75%	3 MN	75%	3 MN		
CEMPF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CMDPII	0	0	0	0	7	6	0	0	1	1	8	7
EC407N	3	4	0	4	0	0	0	0	0	0	3	8
IFBBR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
IFBSS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
SEB	0	0	0	0	1	1	0	4	9	9	10	14
<b>TCAP3F</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>33</b>
<b>% PRES</b>	<b>14%</b>	<b>19%</b>	<b>0%</b>	<b>44%</b>	<b>67%</b>	<b>58%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>30%</b>	<b>38%</b>	<b>27%</b>	<b>40%</b>
<b>% INSC</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>4%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>

**Tabela 5:** Total de participantes aptos a 3ª fase da OBEF, no DF, no ano de 2019, por nível e escola

**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Brasília; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião; SEB = SEB Dínatos Brasília. TCAP3F = Candidatos aptos à 3ª fase; % PRES = percentual de candidatos aptos a 3ª fase em relação ao total de presentes na 2ª fase; % INSC = percentual de candidatos aptos a 3ª fase em relação ao total de inscritos na OBEF, no DF, em 2019. 3MN = 3 melhores notas de cada Nível, respeitados os critérios de empate.

Segundo dados da Tabela 5, o maior percentual de comparecimento foi dos alunos do Nível 4, ou seja, 100% dos inscritos neste nível, e aprovados na 2ª fase, estiverem presente para realizar o teste da 3ª fase da OBEF, no DF, em 2019. Dentre os participantes aptos para tal fase, apenas 3 (três) eram dos IFs, isto é, um percentual de 9%. Mas, ao considerar apenas o Nível 5, os alunos dos Institutos Federais compuseram 21% dos aptos à 3ª fase, e as escolas públicas, neste Nível, teve percentual de participação de, aproximadamente, 36%. No geral, a participação das escolas públicas, a participação de tais escolas, teve percentual de 58% de candidatos aptos a última etapa.

Os candidatos aptos a 3ª fase da OBEF, no DF, em 2019, foram também os medalhistas da 2ª fase, denominada de I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal. Nesse caso, foram distribuídas 33 medalhas, nas quais foram 9 de ouro, 16 de prata e 8 de bronze (Quadro 1).

NÍVEL 1	ESCOLA	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
	EC407N	1	2	1	4
NÍVEL 2	EC407N	2	1	1	4
NÍVEL 3	CMDPII	0	5	1	6
	SEB	1	0	0	1
NÍVEL 4	SEB	1	1	2	4
NÍVEL 5	CEMPF	0	0	1	1
	CMDPII	0	1	0	1
	IFBBR	0	0	2	2
	IFBSS	0	1	0	1
	SEB	4	5	0	9
TOTAL		9	16	8	33

**Quadro 1:** Distribuição de medalhas da I Olimpíada de Educação Financeira do Distrito Federal, no ano de 2019, por nível e escola

**Fonte:** Elaboração do autor. CEMPF = Centro de Ensino Médio Paulo Freire; CMDPII = Colégio Militar Dom Pedro II; EC407N = Escola Classe 407 Norte; IFBBR = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* Brasília; IFBSS = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus* São Sebastião; SEB = SEB Dínatos Brasília. As medalhas foram distribuídas de acordo com as melhores notas, em ordem decrescente, respeitados os critérios de empate.

Com base no Quadro 1, notou-se que, as escolas públicas receberam 58% do total de medalhas. Porém, quanto às medalhas de ouro, estas escolas contaram com um percentual de apenas 33%, ambas obtidas nos Níveis 1 e 2 pela EC407N. Os estudantes do Nível 5 foram responsáveis por 42% das medalhas. Neste Nível, as escolas públicas obtiveram percentual de 35% das medalhas, sendo que os IFs (IFBBR e IFBSS) representaram um percentual de 21% das medalhas deste Nível e 9% do total de medalhistas.

Na 3ª fase da OBEF, no DF, em 2019, todos os candidatos aptos a tal fase (Tabela 5) estiveram presentes. Nesta última etapa da Olimpíada os estudantes premiados do DF concorreram com os medalhistas das demais UFs e as premiações desta etapa, de caráter nacional, foram realizadas seguindo os mesmos critérios da 2ª fase na qual selecionou-se pelas melhores notas, respeitando o mínimo de aprovados por nível e os critérios de empate. Na premiação da 3ª fase da OBEF, os participantes do DF obtiveram 3 (três) medalhas, sendo 1 (uma) de prata no Nível 3, recebida pelo CMDPII; 1 (uma) de bronze no Nível 1, recebida pela EC407N e mais 1 (uma) de bronze no Nível 3, recebida pelo CMDPII.

Em suma, o relato descrito nessa seção mostrou uma prática vivida a partir de uma ação de extensão e foi verificado que se trata de uma iniciativa de grande valia e importância para o Brasil. No DF, em 2019, a OBEF contou com um bom número de inscritos, dada a forma

inscrição e divulgação, mas foi observada expressiva ausência de candidatos inscritos na realização da 1ª fase. Tal fato, foi justificado por algumas escolas, principalmente, por questões de falta de transporte e de monitores para os alunos menores de idade e problemas de calendário no qual as fases da OBEF coincidiram com outros eventos que já haviam sido programados pelas Instituições participantes.

As escolas públicas obtiveram maior presença e notórios percentuais de aprovação nas fases da OBEF, bem como receberam um maior percentual de medalhas na etapa regional. No entanto, receberam um número menor de medalhas de ouro. No Nível 5, as escolas públicas não receberam nenhuma medalha de ouro e, no caso dos IFs, tais Instituições receberam 3 (três) medalhas na 2ª fase, sendo 1 (uma) de prata e 2 (duas) de bronze. Os estudantes do DF conseguiram 3 (três) medalhas na 3ª fase, nos níveis 1 e 3, isso indica que os participantes de anos iniciais e intermediários do Ensino Fundamental apresentaram bons conhecimentos em finanças. Vale ressaltar que as escolas tiveram o livre arbítrio para escolher as turmas inscritas na OBEF, bem como a opção de escolher em quais níveis participariam. Tal fato pode gerar vieses ao se analisar desempenhos e rendimentos, porém não anula a contribuição apresentada por este relato de prática haja vista que a finalidade era descrever uma vivência rica e desafiadora de temática promissora.

### **Considerações Finais**

A prática relatada a partir da realização da OBEF, no DF, no ano de 2019, foi de grande importância para a comunidade local, pois propiciou um breve diagnóstico do interesse pela educação financeira em alguns projetos e práticas escolares do DF, e mostrou que tal temática precisa estar alinhada às tendências pedagógicas que prezam pela valorização dos aspectos sociais, econômicos e culturais.

A Olimpíada possibilitou um diálogo interdisciplinar de conhecimentos, com atividades que propiciaram o estudo comum de problemas concretos, no desenvolvimento de questões lógicas. Possibilitou-se estabelecer relações entre a teoria e a prática, visando à aplicação do conhecimento adquirido junto a realidade, e a resolução de problemas.

Durante a realização da ação de extensão que motivou este relato, foram observadas algumas dificuldades, que serviram de incentivo e de subsídios à melhoria de futuras edições da OBEF, e de desafios a serem enfrentados como é o caso da necessidade de se realizar ações



interventivas interdisciplinares de Educação Financeira nas escolas do DF.

Dessa forma, a ação de extensão possibilitou junto aos participantes: uma visão reflexiva sobre a realidade e as ações que envolvem finanças; estimulou o pensamento sistêmico em finanças e a relação desta com outras áreas de conhecimento; estimulou a proposição de estratégias didático-pedagógicas de intervenção na realidade; e propiciou a interdisciplinaridade nas ações pedagógicas.

**TIMULI FOR FINANCIAL EDUCATION IN PRIMARY EDUCATION: a report on the practice of the Brazilian Financial Education Olympics**

**Abstract**

This paper aims to describe a practice experienced by the author during his work as an adjunct coordinator in extension activities, which, among other tasks, worked on the organization of the I Brazilian Financial Education Olympics - OBEF and the I Brazilian Financial Education Olympics of the Federal District, which took place in 2019, in both public and private schools of basic education of this federative unit. The work was developed descriptively and analytically through a report of practice. The activity reported from the OBEF, in the DF, in 2019, was of great importance to the local community, as it provided a brief diagnosis about the interest in financial education in some projects and school practices in DF, and showed that such a theme needs to be aligned with the pedagogical trends that value the social, economic and cultural aspects.

**Key words:** Financial Education. Olympics. Practice report.

**ESTIMULOS PARA LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN EDUCACIÓN BÁSICA: un informe acerca de la práctica de las Olimpiadas Brasileñas en educación financeira**

**Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo describir una práctica vivida por el autor mientras actuaba como coordinador asistente en una acción de extensión que, entre otras acciones, se buscó contribuir a la realización de las I Olimpiadas Brasileñas de Educación Financiera - OBEF y I Olimpiadas de Educación Financiera del Distrito Federal, las cuales tuvieron lugar en el año de 2019, en las escuelas públicas y privadas de educación básica de esta Unidad Federativa de Brasil. El trabajo fue desarrollado de forma descriptiva y analítica a través de un informe de prácticas. Los relatos acerca de las actividades desarrolladas en la OBEF, en el Distrito Federal (DF), en el año de 2019, fueron de gran importancia para la comunidad local, ya que aportaron un breve diagnóstico del interés por la educación financiera en algunos proyectos y prácticas escolares en el DF, y mostró que dicha temática debe estar ajustada junto a las tendencias pedagógicas que valoran los aspectos sociales, económicos y culturales.

**Palabras clave:** Educación Financiera. Olimpiada. Informe de práctica.

**Referências**

BOGONI, N. M. et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Teoria e Evidência Econômica**. a. 24, n. 50, p. 187-206, jan./jun. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 16 abril 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**.

Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília, DF: 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.

BRASIL. **Lei 11.892, 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2008.

CARVALHO, L.A.; SCHOLZ, R. H. Se Vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, jan-abr, 2019.

D'AQUINO, C. **A importância da educação financeira**, 2003. Disponível em: <<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm>> Acesso em: 17 abril 2020.

ENEF - **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: abril 2020.

FRIGOTTO, G. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação do patrimônio**. Monografia (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MACHADO, D. R. **Educação financeira nas escolas de Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33220/000787921.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 abril 2020.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e filhos**: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. 2007. 218f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, PUCSP, São Paulo, 2007. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion**: results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, France: OECD Centre, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 20 maio 2020.

PELICIOLI, A. F. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011.

POTRICH, A. C. G. et al. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, dec. 2015.

UnB – Universidade de Brasília. **Atividade de extensão nº 61272**. Brasília: UnB, 2019.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Projeto Educação Financeira para toda a Vida. **I Olimpíada Brasileiro de Educação Financeira**. 2019. Disponível em: <<https://security.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/opef-1/i-obef>>. Acesso em: 17 set. 2020.